

O melhor auxiliar

O presidente José Sarney deve ter mudado muito após assumir o Poder Executivo. Quem o conheceu antes, no Congresso e no Governo do Maranhão, recorda-se dele como político de grande preocupação social. Quem o acompanhou em São Luís, há algum tempo, pode testemunhar o carinho com que o povo sempre o tratou, chamando-o pelo nome. Naturalmente que uma liderança assim não se obtém com insensibilidade, distanciamento. - 4 SET 1985

A julgar pelas últimas declarações do ministro da Previdência e Assistência Social, Waldir Pires, a Presidência transformou o político José Sarney. Diz o Sr. Pires que o Ministério da Previdência Social tem em seus cofres os Cr\$ 288 bilhões necessários para pagar os 20 por cento prometidos a seus funcionários, mas não pode fazê-lo sem autorização do Presidente da República. Ele, no entanto, confia "na sensibilidade social" de Sarney.

Como faltam apenas 48 horas para terminar o prazo concedido pelos servidores ao Ministro, é justo que comecemos a ter preocupações com a decisão do Presidente. Não irá ele desejar que os hospitais sejam fechados por grevistas e suspenso o atendimento aos doentes, pois a última experiência foi amarga. Morreram algumas crianças por falta de assistência, mas as estatísticas do Ministério nem foram alteradas.

O ministro Pires, que de tão empenhado em apoiar os funcionários prometeu até solicitar demissão se não conseguisse os 20 por cento, tem razão em confiar na sensibilidade social do presidente Sarney. A certeza do Ministro decorre, e muito, do raciocínio de que se o dinheiro está no cofre não há porque negar o reajuste dos servidores. Seria uma maldade não compreender que o funcionalismo está passando grandes necessidades. Pior seria entender essas dificuldades e deixar os Cr\$ 288 bilhões no cofre, sem validade.

Há um outro argumento implícito que o ministro Waldir Pires não quis usar para não aguçar a sensibilidade presidencial. É que se os Cr\$ 288 bilhões foram arrecadados pelos previdenciários, como não redistribuí-los aos que lutaram para angariá-los? Poderemos estar, com providência tão simples, criando uma nova ideologia, revolucionário sistema de Estado. Por que não se dar aos lixeiros toda a arrecadação da taxa de lixo? Algumas categorias são sócias do Estado em tributos, o que constitui uma discriminação inaceitável. Sem igualdade não há justiça.

O pleito do ministro Pires deve ser levado em consideração por vários outros motivos. Um deles, talvez dos menores, é ter conseguido rapidamente, em seis meses de árduo esforço, acabar com o déficit da Previdência Social, que chegou a derrubar um ministro como o Sr. Hélio Beltrão. Superar um déficit de Cr\$ 8 trilhões não parecia fácil, mas ele o fez sem alarde, com tranquilidade e segurança.

Não pode o presidente Sarney deixar de conceder os 20 por cento e, com isto, correr o risco de perder tão dedicado, leal, eficiente e incansável auxiliar. Deveria usar sua sensibilidade para entregar-lhe o combate à inflação, que no mês de agosto bateu todos os recordes e, afinal, a principal qualidade do Presidente da República é escolher bem os seus ministros.

JOÃO EMILIO FALCÃO